

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Saúde e Educação na Baixada do Estado do Rio de Janeiro durante a Primeira
República: Uma convergência

Júlio Cesar Paixão Santos*

Resumo: A campanha pelo saneamento do Brasil (1910-20) procurou levar o país doente à salubridade pela divulgação de ideais higiênicos e por suas ações sanitárias. Na baixada do Estado do Rio, o dr. Belisário Penna trabalhou no saneamento das cercanias das linhas férreas e em postos sanitários locais, conhecendo as condições de insalubridade local. Numa visita a região, a professora Armanda Álvaro Alberto se sensibiliza com a situação da população, criando em 1921 a Escola de Merity sob os princípios de Montessori e as bandeiras da Saúde, da Alegria, do Trabalho e da Solidariedade. Este texto pretende analisar conjuntamente as propostas e as ações em saúde e educação sanitária do dr. Penna e em educação da professora Armanda na primeira década da Escola de Merity, procurando compreender a conexão entre Educação e Saúde no movimento sanitarista e na Escola Regional de Merity.

Palavras-Chave: Saúde; Educação; Baixada do Estado do Rio de Janeiro.

Abstract: The sanitation campaign in Brazil (1910-20) attempted to turn a sick country into a more salubrious place, through the spread of hygiene ideals and sanitation measures. In the lowlands of the State of Rio, Dr. Belisário Penna, who was aware of its insalubrious conditions, worked on the sanitation of the surroundings of rail tracks and on the implementation of local sanitation centers. In a visit to the area, Professor Armanda Álvaro Alberto sympathizes with the residents and their situation. In 1921, following the Montessori principles, she founds a school institution called Escola de Merity, whose motto is Health, Joy, Work and Solidarity. This text aims at a parallel analysis of Dr. Penna's acts relative to health and sanitary education and the educational measures proposed by Professor Armanda in the first decade of Escola Merity, in order to evidence the connection between Health and Education in the sanitary movement and in Escola Regional de Merity itself.

Keywords: Health; Education; Lowlands of the State of Rio de Janeiro.

“Ao lado dessas contribuições todas, que tanto tem concorrido para que se cumpra o nosso programa, temos topado com dificuldades que até hoje não puderam ser vencidas. A maior, aquela que mais nos tem aligido(sic), é a falta de assistência médica para as nossas crianças. Assim, das fichas de saúde, indispensáveis, só a parte das mensurações pôde iniciar-se, tarefa essa confiada à Srta. Emília Saldanha da Gama, do Museu Nacional, a quem já devemos dez fichas. Note-se que um dos médicos do Posto de Profilaxia Rural prestou-se gentilmente, durante meses, a examinar os meninos aqui na Escola. Mas é de uma assistência mais complexa que necessitamos (...)” (ALBERTO, Armanda Álvaro. A Escola Proletária de Meriti no ano de 1921.)

Ao produzir o primeiro relatório de atividades da Escola Proletária de Meriti, sua diretora indica a principal dificuldade encontrada: a falta de assistência médica para as

* Bacharel em História (UERJ), Mestrando da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

crianças. Mesmo recebendo a ajuda de importantes intelectuais, médicos e homens de ciência – muitos destes seus amigos pessoais –, a profa. Armanda Alberto no seu primeiro ano em Meriti não obtêm êxito na sua tarefa de cuidar dos espíritos e corpos de seus pupilos. Falta que se mostrava em todo o âmbito da baixada guanabarina. Ao longo da trajetória da Escola Proletária/Regional de Merity educação e saúde sempre estiveram em conexão, seja nos ensinamentos das educadoras, nas conferências e preleções sobre os temas ou mesmo no apoio da diretora aos esforços do movimento sanitarista ou dos médicos-sanitaristas à sua escola.

O objetivo deste texto será analisar algumas aproximações entre a proposta de Educação na Baixada da Escola Regional Merity, dirigida por Armanda Álvaro Alberto, e as propostas de Saneamento Rural da mesma região pelo dr. Belisário Penna. A redação será dividida entre uma apresentação da baixada como conceito; uma breve apresentação das condições de salubridade da baixada no princípio do século XX pelo dr. Belisário Penna; e da relação entre a profa. Armanda e a baixada; finalizando com uma análise das propostas de interseção entre saúde e educação pelo dr. Penna e pela profa. Armanda procurando conectar as proposições à uma tentativa de compreensão da região no contexto dos movimentos sanitário e educacional na década de 1920.

A BAIXADA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A baixada do estado do Rio de Janeiro tem sua conceituação diversificada, de acordo com o tempo e com a função social que será dada ao espaço pelos homens. De acordo com a perspectiva da análise, com a escala e com os interesses e grupos envolvidos seu espaço geográfico e contornos sócio-políticos são delimitados (ALVES, 2003; MARQUES, 2006; SOUZA, 2002).

"Geograficamente a Baixada Fluminense corresponderia à região de planícies que se estendem entre o litoral e a serra do Mar, indo do município de Campos, no extremo norte, até o de Itaguaí, próximo à cidade do Rio de Janeiro. Outro conceito geográfico também recorrente é o de Baixada ou Recôncavo da Guanabara, restrito à região do entorno da Baía de Guanabara, indo de Cachoeira de Macacu à Itaguaí"(ALVES, 2003:15). Em comum a estas duas interpretações a subtração da Capital – primeiramente nacional e depois simplesmente estadual – da região considerada como "de baixada", mesmo que esta fisicamente comporte tal denominação. Neste texto, adotarei o conceito de "baixada do Estado do Rio de Janeiro",

retomando o conceito geográfico de baixada, como recôncavo guanabarinense, procurando construir uma visão sobre a região a partir das condições sociais e sanitárias da época.

DR. BELISÁRIO PENNA E A INSALUBRIDADE DA BAIXADA

Segundo o dr. Belisário Penna, um dos líderes mais destacados da campanha de saneamento do Brasil (LIMA e HOCHMAN, 1996; HOCHMAN, 1998, LIMA, 1999), a crescente aglomeração populacional da baixada do estado do Rio foi levada a decadência, ou "da salubridade à pestilência":

1. Pelo fim do trabalho de "prophylaxia contra a malária", entendido como desembaraço dos rios e cuidados com habitações e engenhos (PENNA, 1921pi:16). 2. Pelo "desaparecimento do odioso trabalho escravo", com o abandono das fazendas, o espalhar-se de ex-escravos pelas grotas sem disciplina, sem noção de prosperidade pelo trabalho, aboletados em cafuás e mucambos, não organizados sob trabalho agrícola na nova ordem das coisas, sem qualquer assistência, tornando-se "indolente (...) viciou-se [o ex-escravo] no alcoolismo e degradou-se físicamente" (Idem, 1921pi:16); 3. Pela construção da Estrada de Ferro Central de um lado e a Leopoldina de outro, com agravamento da situação, pelo barramento das águas de um e de outro lado criando pântanos, pela deficiência dos boeiros, pela falta de preocupação sanitária com as regiões a atravessar, pela preocupação somente com a segurança das linhas (PENNA, 1921pi:16-7).

A denúncia do Brasil doente e insalubre ganhava força através do movimento sanitário e tinha na região da baixada do estado do Rio não só um exemplo do descaso do poder público com a população dos sertões, mas também de como a campanha pelo saneamento do Brasil poderia alcançar êxito a partir das primeiras ações de saneamento empreendidas na localidade.

ARMANDA ÁLVARO ALBERTO E A CRIAÇÃO DA ESCOLA DE MERITY

Armanda Álvaro Alberto era filha de um importante médico e homem de ciência, dr. Álvaro Alberto da Silva, e veio parar em Merity em visita à fábrica de explosivos de seu irmão, um tenente da Marinha. A fábrica de explosivos Rupturita funcionava em uns barracões a poucas quadras afastadas do centro de Merity. Chegando ao local, a professora se sensibilizou com a população que circulava em torno do comércio ali estabelecido. "Crianças pedintes, jovens em andrajos, alcoolismo, mulheres e homens envelhecidos prematuramente no trabalho diário do corte de lenha para abastecer os balões de carvão que salpicavam os morros da região" (PERES, s.d.:1).

A professora tinha passado pelo Colégio Jacobina – organizado pela Família Jacobina Lacombe, tendo por princípios os ensinamentos de Pestalozzi e Montessori¹–, onde a partir de 1912 havia experimentado uma nova sociabilidade, aprimorado conhecimentos, feito cursos sobre literatura infantil e estabelecido amizades fora do núcleo familiar. Chegou, entre 1917 e 1919, a lecionar no Colégio Jacobina, onde se esboçava “uma certa compreensão de que a arte de ensinar era uma missão nobre a ser exercida pelas mulheres da elite, extensão natural das tarefas educacionais no espaço doméstico.”(MIGNOT, 2002:125).

A Escola Proletária – e depois Regional – de Merity foi criada em um barracão situado no alto de um morro, com uma Biblioteca organizada em anexo, nomeada de Euclides da Cunha, juntamente com um museu sobre história natural e a natureza local. Nos boletins escolares, juntamente com descrições sobre as habilidades de linguagem, cálculo, desenho e geometria, informações sobre estudos da natureza, higiene, exercícios físicos, saúde, economia doméstica e atos de bondade, entre outros aspectos. Tudo mantido por um grupo de amigos da Armanda Alberto e pela fábrica Rupturita (SILVA, 2002; MIGNOT, 2002).

Em seu primeiro relatório anual (1921), a professora deixa expressa sua intenção de conferir o caráter de uma “acabada “escola regional”, aperfeiçoada pelo seu próprio meio”, sendo capaz de “reagir eficazmente sobre ele”. Nesta escola, não seriam das notas, mas verificados progressos dos alunos, não seriam dados castigos, mas possibilidade de crescimento.

Na Primeira conferência nacional de educação, realizada em Curitiba em dezembro de 1927, do qual participaram tanto Armanda Alberto quanto Belisário Penna, estes mostram uma afinidade de objetivos que já vinha se construindo na localidade a um certo tempo. Nos seus discursos, direcionados para profissionais de educação e de saúde de todo o Brasil, a formação da consciência sanitária não só pode como deve ser levada pela escola.

A RELAÇÃO ENTRE DR. BELISÁRIO PENNA E PROFA. ARMANDA ALBERTO :

UMA PROPOSTA DE CONVERGÊNCIA ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Nas propostas de profa. Armanda e dr. Penna uma convergência estava clara: não seria possível nem o empreendimento sanitário, nem o educacional, isoladamente. Mas como seria o entendimento desta relação para as principais lideranças envolvidas? Para este

¹ Em *La Casa dei Bambini*, Maria Montessori relatava o trabalho promovido em Roma, 1907, dentro do projeto de saneamento dos bairros populares, com a preocupação de fornecer noções de higiene, procurando difundir novos hábitos que se propagariam por toda a comunidade, criando um ambiente saudável, livre de doenças. O método educativo de Montessori propunha a o respeito a natureza da criança, estimulando sua liberdade, não cabendo ao adulto lhe dar ordens, ensinar ou treinar, mas criar condições para que a criança pudesse agir, trabalhar, experimentar, descobrir. (MIGNOT, 2002:149-50)

entendimento, cabe estabelecer um nexo entre as suas trajetórias por uma comunidade de experiência (ALONSO,2002:42). Nas propostas de ambos, uma preocupação com os males do Brasil e um plano de ação coletiva se mostram de forma efetiva e vinculada.

A passagem da década de 1910-20 foi marcada movimentos nacionais de cunho nacionalista (OLIVEIRA, 1990) e por formação e consolidação de algumas associações e ligas que pretendiam levar a cabo um projeto de não unificada e forte. A circulação tanto de idéias, quanto de intelectuais por estas associações possibilitou a formação de um ambiente de relações não somente políticas ou culturais, mas também pessoais entre muitos destes atores.

Armanda, ao ter sucesso no seu empreendimento escolar, passa a ser um nome importante tanto na Associação Brasileira de Educação, como em outras organizações como o Conselho Brasileiro de Higiene Social e a Sociedade Nacional de Agricultura. Nestas falas sobre sua experiência numa escola no meio Rural, onde atua aliada com alguns dos atores mais influentes nas áreas científicas e médicas. Apesar da crescente força de especialização que começa a dar a tônica na década de 1920 esta circulação foi constante (SÁ, 2006). Por sua vez, na Escola Regional Merity criou-se um Museu Natural (1921), um veículo importante de vulgarização científica². O princípio “regional” da Escola, se aliava mais uma vez a cientistas do Museu Nacional que classificavam e expunham coleções na Escola.

Dr. Penna, em várias oportunidades falou aos alunos, pais e professoras da escola ressaltando sempre os princípios higiênicos e o papel de professoras e crianças na saúde da região. Nesta discussão, resalto a importância da família em ambas as propostas de ação social.

A Educação Sanitária, para os sanitaristas imbuídos da construção nacional durante a primeira república, foi assim uma grande transmissora dos símbolos nacionais valorizados pela Liga Pró-Saneamento do Brasil. Através da relação com as professoras das escolas do interior se procurou apoio para o movimento sanitarista e para a divulgação das idéias a ele concernentes. A Escola seria, neste sentido, não somente um espaço de divulgação das idéias pelos sanitaristas, mas também pelas professoras e pelos alunos que levaria para as famílias as orientações higiênicas passadas pelo médico e pela professora(PENNA, 1925).

A família tem importância fulcral "como uma realidade que transcende seus membros, uma personagem transpessoal dotada de vida e de um espírito coletivo e de uma visão específica do mundo" (BOURDIEU, 1996:125). Moldar esta visão de mundo, que será

²“No Brasil, assim como na Europa, a vulgarização e a especialização coincidiram historicamente, mas enquanto no Velho Continente os personagens pouco se confundiam, restringindo-se as especialização aos profissionais institucionalizados e alargando-se a vulgarização com a popularidade das revistas de grande público, no Brasil, seus personagens foram os mesmos, vários deles passeando pelos dois gêneros do discurso científico.”(SÁ, 2006: 174)

transmitida em família e pela família tornou-se central a divulgação da cultura nacional. Para Bourdieu, Família se trata de uma "palavra de ordem, ou melhor, de uma categoria, princípio coletivo de construção da realidade coletiva" (BOURDIEU, 1996:126). A construção da realidade tão almejada pela campanha sanitária deveria passar pela família.

Para Armanda, no entanto, apesar da crença na família, a propagação dos princípios se daria de uma forma mais liberal, ficando a cargo das crianças descobrir por elas próprias, através dos exemplos da escola as condutas apropriadas. Não seria, para a professora, o dever da escola “modelar o caráter da criança, em cujo cérebro maleável e receptível se gravam os ensinamentos ministrados” (PENNA, 1925) como na proposta explicitada por Penna, mas deixar que as crianças livremente agirem de acordo com sua natureza (que seria ter higiene e uma vida bem condicionada). Neste caso, apesar de uma mesma atitude de reforma da Nação e de uma mesma comunidade de experiência, o repertório (ALONSO, 2002:43) utilizado para formar suas atitudes e suas posições é distinta, e por vezes até opostas, apesar de não inviabilizar uma ação conjunta.

Por outro lado, ainda segundo a conferência referida, "não é possível instruir e educar convenientemente crianças anêmicas, desnutridas”, com o cérebro irrigado por sangue pobre ou intoxicado" (PENNA, 1925). Desta forma, ao professor, e sobretudo a professora primária, não basta somente se preocupar com a educação, mas sim com todo o meio no qual esta criança vive, envolvendo principalmente a dimensão higiênica. A missão da professora primária expressa no discurso reforça uma visão da mulher como menina carinhosa e afetiva, receptiva e paciente que tende a se transformar em esposa dedicada, mãe extremosa, amparo da família e símbolo da dedicação e do sacrifício, de resignação e de amorosidade. Estas qualidades uma boa professora deveria acumular como se seus alunos fossem seus próprios filhos.

Neste ponto, Armanda se aproxima da perspectiva de Penna, pela vinculação entre a educação e a saúde, seja pela forma da educação higiênica, seja pelos bons exemplos na escola e na vida social saudável na região. Neste sentido, em quase todos os seus relatórios, profa. Armanda informa sobre as condições de saúde dos seus alunos, sobre ajuda do serviço de profilaxia rural e mesmo sobre moléstias que grassam na localidade. No Relatório de 1926 uma queixa se torna explícita: “Merity já foi há anos saneado pelo Dr. Belisario Penna, cuja obra foi posteriormente abandonada pelo Governo”, o trabalho empreendido por Penna havia sido deixado de lado e o impaludismo voltou a ocupar as páginas do relatório da escola como uma mancha terrível.

BAIXADA COM EXPERIÊNCIA E EXEMPLO

Tanto na área da Saúde com dr. Belisário Penna , quanto na área da Educação com profa. Armanda Alberto, a baixada assume esta dupla função, de espaço de experiência e de exemplo para outras realidades. A experimentação de dr. Penna no campo do saúde, possibilitou num primeiro momento a criação de uma escola em Merity, pois sem uma condição mínima de salubridade não seria possível tal realização. Ao passo que, com a criação da Escola Regional de Merity, Penna e os militantes do movimento sanitaria tiveram um bom espaço para divulgar suas idéias e para realização de freqüentes cursos de hygiene rural.

Esta experiência de médicos e educadores no meio rural trouxe um crescimento profissional, e mais, um crescimento dos seus movimentos, seja pela educação, seja pela saúde nacional. Ao criar um espaço de sociabilidade na baixada, um sertão próximo à Capital, foi possível frequentemente que estes intelectuais trabalhassem no campo e divulgassem seus trabalhos e idéias em ambos os espaços, ora em seus meios especializados, ora na circulação de idéias, ora na vulgarização da ciência. Os êxitos das realizações na região, mesmo com alguns problemas enfrentados em conjunto, foram tanto no âmbito da Campanha pelo Saneamento do Brasil, quanto na Associação Brasileira de Educação um impulso para as mobilizações nacionais empreendidas, se tornando exemplos do bom funcionamento das teorias aceitas por determinados grupos. Assim, com a ligação entre o dr. Belisário Penna e a profa. Armanda Álvaro Alberto se pretendia curar o corpo e o espírito, não apenas de uma região, mas de toda a nação.

FONTES PRIMÁRIAS

Arquivos da Escola Regional de Merity - Instituto Histórico de Duque de Caxias

ALBERTO, Armanda Álvaro. *Boletins Escolares*.

ALBERTO, Armanda Álvaro. *Relatórios da Escola de Meriti* 1921, 1922, 1923, 1926, 1928, 1930.

Fundo Belisário Penna – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz

PENNA, Belisário. *Saneamento do Brasil: Sanear o Brasil é povoal-o; é enriquecel-o; é moralisal-o*. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1918.

PENNA, Belisário. *O Clamor da Verdade*. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1921c.

PENNA, Belisário. *Prophylaxia do Impaludismo no Brasil*. Conferência realizada a 22 de Novembro de 1921 como parte do curso intensivo de Hygiene Rural. São Paulo: Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo/ Fundação Rockefeller, 1921pi.

PENNA, Belisário. *Preleção de Hygiene*. Conferência Realizada na Escola Regional de Merity, no dia 12 de Julho de 1925, pelo Dr. Belisario Penna. Datilografado pelo Autor, 1925.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Angela. *Idéias em Movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ALVES, José Cláudio Souza. *Dos Barões ao extermínio: Uma História da Violência na Baixada Fluminense*. Duque de Caxias: APPH, CLIO, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

HOCHMAN, Gilberto. *A Era do Saneamento: As bases da política de saúde pública no Brasil*. São Paulo: ANPOCS/HUCITEC, 1998.

LIMA, Nísia T.; HOCHMAN, Gilberto. Condenado pela raça, absolvido pela medicina: O Brasil descoberto pelo movimento sanitário da Primeira República. In.: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz/CCBB, 1996.

LIMA, Nísia Trindade. *Um Sertão Chamado Brasil: Intelectuais e representação geográfica da identidade nacional*. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ/UCAM, 1999.

MARQUES, Alexandre dos Santos. *Baixada Fluminense: Da Conceituação às problemáticas sociais contemporâneas*. Revista Pilares da História, ano 4, n. 6, pp. 7-16, Abr/2006. Duque de Caxias: Instituto Histórico de Duque de Caxias, 2006.

MIGNOT, Ana Chrystina V. *Baú de memórias, bastidores de histórias: O legado pioneiro de Armanda Alvaro Alberto*. Coleção Estudos CDAPH, Série Memória. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

OLIVEIRA, Lúcia L. *A Questão Nacional na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PERES, Guilherme. *Armanda Álvaro Alberto e a Escola Regional Merity*. São João de Merity:IPAHB, s.d.

SÁ, Dominichi Miranda de. *A Ciência como Profissão: médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895-1935)*. Rio de Janeiro: Ed. da Fiocruz, 2006.

SOUZA, Marluca S. de. *Escavando o passado da cidade de Duque de Caxias*. Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF, 2002.